

Redação: CONFLITOS ENTRE INGLESES E ÍNDIOS

José Alaor Moreira Branco

Prof. Ivan Araújo

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

História (HID0301) – História da América

01/2008

Iniciando com a colonização dos Estados Unidos no século XVII, a imigração de europeus continuou até meados de 1770. Vivendo um período conturbado, com a perseguição aos seguidores de outras denominações que não os anglicanos, além da saída de milhares de pessoas das zonas rurais para as cidades, a saída para essa crise religiosa e econômica foi a imigração para a América do Norte.

A primeira colônia inglesa em terras norte-americanas foi Jamestown, em 1607. Nos anos subsequentes foram estabelecendo-se em Massachusetts, dando origem à Nova Inglaterra, embrião das Treze Colônias e, conseqüentemente, dos Estados Unidos da América, formando uma sociedade extremamente religiosa, com índices de analfabetismo menores que os europeus.

Paralelamente à ocupação inglesa dos Estados Unidos ocorreu a ocupação francesa do Canadá, o que dificultava o avanço da colonização inglesa para o oeste e o norte, com freqüentes manifestações hostis entre ingleses e franceses, por serem dedicados comerciantes de peles raras, mesmo quando não havia guerra entre seus países na Europa.

Regiões de grande importância econômica como as banhadas pelas bacias hidrográficas do Ohio, Mississipi e Missouri eram visadas pelos ingleses mas dominadas pelos franco-americanos, o que levou a cinco guerras intercoloniais. A primeira foi a Guerra da Liga de Augsburgo, ou Guerra do Rei William, entre 1688 e 1697. A Guerra da Rainha Ana ou Guerra da Sucessão de Espanha aconteceu de 1701 até 1713. Nova guerra entre Inglaterra e Espanha ficou conhecida como Guerra da Orelha de Jenkins, em 1739. De 1745 até 1748 houve a Guerra de Sucessão Austríaca, conhecida também

como Guerra do Rei George. A mais longa das guerras iniciou em 1756 e durou até 1763 e ficou conhecida como Guerra Franco-Índia.

Desde 1776 o império norte-americano vem sendo construído, através da ganância, da violência, das guerras e do individualismo, fazendo de suas primeiras vítimas os indígenas que por ali viviam há muito séculos antes dos invasores. O processo de expansão começou com o extermínio das populações indígenas pelos ingleses.

Os Estados Unidos já nascia como nação bélica, usando de violência, sabotagens, roubo e muito ‘chumbo grosso’ para dizimar populações indígenas inteiras, quer seja pela varíola contaminada em roupas e lençóis que eram distribuídos para os índios, como também com os conflitos, onde o ‘winchester’ dos soldados falava mais alto. Toda fúria foi permitida.

Vivendo de maneira harmoniosa com a natureza, os Cheyenne, renomados guerreiros e caçadores, tiveram que migrar para as Grandes Planícies devido aos conflitos com os brancos. Em 1864 houve o ‘Massacre do Riacho de Areia’, com a morte de mais de 100 Cheyenne e Arapaho. Isso levou os Cheyenne a entrar constantemente em guerra com os colonos e com os soldados, o que praticamente causou a extinção da tribo.

Em 1874 milhares de garimpeiros invadiram as Terras Sagradas dos Sioux e Cheyenne, após a descoberta de ouro. As batalhas foram sangrentas. O governo resolveu levar os índios para as ‘reservas’. Touro Sentado, grande chefe dos Sioux, se recusou a sair. Tatanka Iyotake (Touro Sentado) convocou os guerreiros Sioux, Arapaho e Cheyenne para lutarem juntos e defenderem suas terras e famílias. Contou com o apoio de Tashunkewitko (Cavalo Louco) para tentar acabar com as invasões. Então, em 1876, num dia que deveria ser apenas mais um na história dos massacres indígenas, a união, sabedoria e estratégia da nação indígena, comandada por Touro Sentado e Cavalo Louco reverteu-se em uma brilhante vitória frente ao exército norte-americano.

O arrogante e presunçoso Tenente Coronel George Custer dividiu suas forças em três, para atacar os índios pelo sul, com o Capitão Frederick Benteen, pelo norte com o

Major Marcus Reno e o próprio Custer também pelo norte. Mas, ao invés de fugirem, Sioux e Cheyenne reagiram para defender suas esposas e filhos. Cavalo Louco comandou o contra-ataque na retirada de Reno, dizendo a seus guerreiros que 'aquele era um bom dia para morrer'. Percebendo as dificuldades, Custer avançou pelo leste, mas um grupo de indígenas foi ao seu encontro, causando o fim da 7ª Cavalaria e da 7ª Sétima Cavalaria. Desta batalha restou apenas um sobrevivente: o trombeteiro John Martin, porque foi buscar ajuda com Benteen, a mando de Custer, e fugiu ao ver que a batalha estava perdida.

No estado de Montana os monumentos de Little BigHorn Battlefield e Custer National Cemetery retratam esta importante página da história norte-americana.

FONTES:

FIGUEIRA, Divalte Garcia. História. Volume Único. Editora Ática. 2002. São Paulo.

EKIRCH JR., Arthur A.. A Democracia Americana – Teoria e Prática. Zahar Editores. Rio de Janeiro. 1965.

<http://port.pravda.ru/editorial/2004/06/26/5529.html>